



ASSINATURA DO CANDIDATO



Universidade  
de São Paulo  
Brasil



FUNDAÇÃO  
UNIVERSITÁRIA  
PARA O VESTIBULAR



COMISSÃO DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL  
COREMU/USP

**PROCESSO SELETIVO  
PARA INÍCIO EM 2018**

2ª FASE: **08.10.2017**

GRUPO 8:  
**SAÚDE COLETIVA E  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**INSTRUÇÕES**

1. Verifique na capa deste caderno se ele corresponde ao Grupo em que você se inscreveu, e assine no local indicado.
2. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
3. Este caderno contém uma situação problema ou estudo de caso, com questões dissertativas. O valor de cada questão está discriminado ao final do seu enunciado.
4. A prova deverá ser feita com caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Não utilize caneta marca-texto. Escreva com letra legível e não assine as suas respostas, para não as identificar.
5. Cada resposta deverá ser escrita exclusivamente nas linhas destinadas a ela. O que estiver fora desse espaço não será considerado na correção. O verso das folhas poderá ser utilizado para rascunho.
6. Não escreva nas quadrículas colocadas à direita de cada questão.
7. Duração da prova: 3 horas. O candidato deve controlar o tempo disponível. Não haverá tempo adicional para transcrição do rascunho das respostas.

8. Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.

9. O candidato poderá retirar-se do prédio a partir das 15h30.

10. Ao final da prova, é obrigatória a devolução deste caderno.





**Grupo 8: Saúde Coletiva e Atenção Primária****Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária (FMUSP)**  
(Enfermagem / Farmácia / Odontologia / Psicologia / Serviço Social / Terapia Ocupacional)**Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção Integral à Saúde (FMRP)**  
(Farmácia / Fisioterapia / Fonoaudiologia / Nutrição / Odontologia / Psicologia / Terapia Ocupacional)**Estudo de caso\***

*João, de 2 anos, é trazido pela mãe, Maristela, para um “encaixe”, pois havia sofrido um acidente doméstico: queimou a ponta dos dedos ao encostá-los em uma panela quente. A criança chorou bastante durante o início da consulta, mas acalmou-se sozinha e permaneceu em um canto, sem estabelecer contato algum com quem quer que fosse. Curiosamente, não parecia assustada ou intimidada. A mãe reclama bastante do outro filho, Carlos, com 8 anos, que é “imperativo”, e pede um remédio “pros nervos do menino”. Conta também do marido, Antônio, que foi demitido da empresa de transporte em que trabalhava, pois o ônibus que dirigia foi apedrejado após ele não ter parado no ponto para duas travestis. A conversa se alonga e, já nos “finalmentes” (era um dia de muito calor, a hora do almoço se aproximava), a mãe pede um “exame do ouvido” e um “eletro da cabeça”, pois acha que o filho João não escuta bem e está “meio atrasadinho”. “Ele não responde quando eu chamo pelo nome”, diz Maristela. “Ainda não fala, mas o primo foi igualzinho, depois de muita promessa é que desandou a falar...”. A mãe segura João sem cuidado algum e continua contando “causos” para o médico, que repara que o menino, em momento algum, fez contato visual com qualquer pessoa da unidade.*

*Era época de matrículas escolares, mas Maristela disse preferir deixar João com uma “tia que cuida das crianças do quarteirão onde mora”. “O que ele precisa agora é de eletro da cabeça, sem isso não adianta escola, não vai aprender nada”. A equipe de saúde levanta a possibilidade de encaminhar João a um neurologista, mas reconsidera a hipótese porque a fila de espera para neurologia infantil está demorando mais de um ano. Discute a viabilidade de uma consulta com fonoaudiólogo, mas a cidade não tem este profissional e a mãe teria que levar o filho a outra cidade, o que dificultaria em muito a situação. A Técnica de Enfermagem, que participava da discussão do caso, lembra haver um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) na cidade e insiste em que seja feito contato com a equipe de lá para avaliarem juntos a situação. Assim foi feito. Por telefone, a equipe de saúde e o CAPS, por meio do Terapeuta Ocupacional, discutem longamente o caso de João, o contexto familiar, a percepção da mãe sobre as dificuldades do filho e demais aspectos da situação.*

\* Fonte: **Cadernos de Atenção Básica**, nº 34 - Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Adaptado.



















**RP 2018**  
2ª Fase – Prova Dissertativa – P2 (08/10/2017)

**1/100**

**1**  
1/1

